

COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E MINORIAS – C.D.H.M

SUBCOMISSÃO MEMÓRIA, VERDADE E JUSTIÇA

REQUERIMENTO Nº de 2014

(Da Senhora Deputada Janete Capiberibe)

Requer a realização de uma Audiência Pública com a participação da Subcomissão Permanente da Memória, Verdade e Justiça do Senado Federal a fim de esclarecer as graves violações de direitos humanos sofridas pela etnia Aikewara e Waimiri-atroari.

Senhor Presidente,

Nos termos do art. 255, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro audiência Pública, em parceria com a Subcomissão Permanente da Memória, Justiça e Verdade do Senado Federal , a fim de esclarecer as graves violações de direitos humanos sofridas pela etnia Aikewara e Waimiri-atroari. Para tanto solicito a Vossa Excelência, ouvido o Plenário desta Comissão, sejam convidados os Senhores e Senhoras:

01. Ideli Salvatti – Ministra da secretaria de Direitos Humanos.

02. José Eduardo Cardoso - Ministro da Justiça.

03. Celso Amorim - Ministro da Defesa.

04. Maria Rita Kehl – Integrante da CNV.

05. Iara Ferraz – Antropóloga.

06. Vice-cacique Mahu Suruí ou de sua indicação.

07. Indicação de um dos idosos Suruí que sofreram violência.

08. Indicação de uma das lideranças do Waimiri-atroari.

JUSTIFICAÇÃO

1º DE ABRIL DE 1964, acontecia em nosso País, O Golpe Militar. Com ele inicia-se uma avalanche de perseguições, prisões, torturas, desaparecimentos e mortes. É o terror implantado na vida dos brasileiros; é um legado de indignações que jamais será apagado da memória dos que viveram nesta época.

Os índios *Aikewara*, conhecidos também como *Suruí*, mesmo vivendo dentro da mata brasileira não foram poupados desta crueldade. Foram mantidos em cárcere privado na aldeia, e, sob ameaça, foram forçados a colaborar com o Exército na campanha de extermínio da Guerrilha do Araguaia, na primeira metade da década de 70 no sudeste do Pará. Durante três anos (de 1971 a 1973) sofreram violências físicas, psicológicas e, cultural: foram presos em suas próprias aldeias, proibidos de proverem o seu próprio alimento, foram cerceados da mais importante das essencialidades humanas que é a liberdade; liberdade de ir e vir, liberdade de ser, liberdade de viver. O terror que lhes foi imposto por vários anos ficou ecoando em suas memórias; o medo, a insônia, a inquietude com qualquer barulho diferente que surgisse na mata deixava-os sobressaltados. Não lhes deram nem o direito de saber o porquê de tamanha crueldade. Hoje, este povo pede reparações, e é inconteste que esta nação o faça; para que um dia possamos dignificar não só este povo, mas todos que sofreram esta época. Assim, reiteramos a necessária audiência para que possamos ouvir àqueles que resistiram a esta vergonhosa história.

JANETE CAPIBERIBE
Deputada Federal
PSB- AP

